

Sobre Maçonaria Progressista e Maçonaria Crítica

Prof. Me. Cídio Lopes de Almeida
Doutorando em Ciências das Religiões
Faculdade Unida de Vitória
Bolsista FAPES
amf3.com.br

Dizer aspectos de algo é procurar apresentar partes que o compõe. O exercício é sempre dizer por outras vias um algo que está dado. Assim, descrever um objeto material é dizer sua composição, seu uso, onde podemos encontrá-lo. No caso de dizermos “coisas” da esfera imaterial o desafio sob alguns degraus. Dizer sobre o que seja a maçonaria eleva ainda mais este esforço, pois como fenômeno social humano ela além de estar numa esfera imaterial, também está fora da compreensão habitual das pessoas.

Neste quadro é que nos propomos aqui algumas linhas sobre o que seria a maçonaria progressista e se ainda podemos pensar noutro tema que é o da maçonaria crítica. Antes de avançar, como já sugerimos noutro texto, é preciso suspender um processo que ocorre automático em nossa mente. Damos valor as coisas sem notar que fazemos isto. De modo geral classificamos tudo entre “bom” e “mau”.

A própria palavra maçonaria é alvo deste processo imperceptível. Infelizmente, sob uma ótica negativa, esta apreciação tem lastro na cultura brasileira. Dado o nome maçonaria, não será incomum pensar que é coisa do diabo, coisa de gente poderosa, coisa que envolve bode. Este processo, de pensar sem notar que se está fazendo, é quase um curto circuito da mente humana. Portanto, sem uma suspensão desta esfera pouco avançamos em conhecer as pessoas e as coisas. Pois não estamos disponíveis para conhece-las, já estamos fechados em um dado juízo sobre ela.

Este processo em si, de pensar demoradamente, de saber que operamos valorando as coisas de modo inconsciente, já pode ser considerado um primeiro passo para o tema de um pensar crítico. No caso ele pode também ser apresentado como Maçonaria Crítica, pois crítico aqui não é fazer fofoca, falar mau de alguém e de alguma instituição. O pensamento crítico é um pensamento que vai tomando consciência de si, e para que esta autopercepção possa ocorrer, ele precisa ser um pouco mais lento, pois implica em fazer um processo de suspensão provisória da nossa mente em dar valor bom ou ruim a tudo que nos chega. Durante esta suspensão, a mente deve se ocupar em relacionar, comparar, decompor em parte, remontar as partes, entre outras operações de construção de um conhecimento sobre o tema em causa.

Todo este processo pode ser aplicado de variados modos sobre o fenômeno Maçonaria. Em primeiro lugar aos próprios adeptos desta sociabilidade Ilustrada. Ser crítico será não pensar tão rápido sobre tudo, em especial ao segundo tema deste texto. Ser um maçom progressista, como a palavra apareceu recente a partir de São Paulo, não é nada escabroso. Se aplicarmos o princípio do pensamento crítico, teremos que meditar um pouco.

Em linhas gerais, a ideia que orienta a articulação em torno da Maçonaria Progressista é justamente de um pensar reflexivo, sem pressa e capaz de fazer perguntas ponderadas. E nesta chave compreender que no século XIX o termo progressista se associava às ideias que se formaram a partir do Liberalismo Político e que moldou as bases teóricas das democracias burguesas. Ser progressista ainda pode estar ligado a uma ideia de que em matéria de conhecimento humano estaríamos sempre inventando novas coisas positivas, progredindo sempre de um ponto menos sofisticado, para outro mais elaborado.

Seja nas ideias políticas ou no campo científico, ser progressista estava ligado a ser o que hoje somos, pessoas que vivem num sistema social organizado pelo Direito e disposto de modo democrático, garantido a prática econômica chamada capitalismo. Em nossos dias, ser

progressista seria algo no sentido de retomar estes ideais de democracia, pois os sistemas democráticos podem ter variações, sendo menos democrático. Ademais, retomar o espírito que movia as mentes pensantes da época, o pensamento reflexivo, feito em diálogo com outras pessoas, é explorar a ideia de liberdade na esfera do conhecimento. Liberdade aqui não é poder falar o que quiser, sobre qualquer coisa. A liberdade examinada pela filosofia, sobretudo no contexto do século XIX, implica em responsabilidade. Explorar temas de conhecimentos, sempre vem carregado de algum padrão ético a ser considerado, sendo o respeito a vida do outro o fundamento mais estruturante.

Dizer que a maçonaria é progressista, portanto, é dizer algo já bem acomodado na história, pois esta é sua origem nos séculos XVIII e XIX. A ideia em dizer progressista é a perspectiva de retorno ou manutenção nestes princípios ideológicos.

Porém, o termo tem feito circular algumas anedotas no meio maçônico. A partir das associações que se tem feito ao termo progressista, mostrado como algo mau, e se aplicarmos uma meditação crítica tais acusações, da forma como são ditas, carregam elementos irrefletidos. A parte triste e trágica, mas não deixa de ser curiosa, é que este mesmo procedimento de pressa valorativa é usada para difamar a própria maçonaria. Nos dois casos fica o convite para pensar um pouco mais lento. Conhecer efetivamente o que seja este grupo, especialmente com a internet, podemos logo encontrar o site com a declaração de princípio. Ademais, depois de fazer a lista das bizarrices associado ao grupo, se perguntar, mas porque haveria pessoas dedicadas a isto? Um exercício meditativo, ao estilo do que o Filósofo Nietzsche chamou de ruminar, logo voltaria a reflexão para nós mesmo. Como na obra literária O Alienista, a personagem principal considerou que todos da cidadezinha eram loucos. Porém, no fim, ele retira a todos do hospital e se interna.

Citação da crônica:

ALMEIDA, C.L. Sobre Maçonaria Progressista e Maçonaria Crítica. São Paulo: AMF3 Escola de Filosofia, 2023. Disponível em: <https://amf3.com.br/sobre-maconaria-progressista-e-maconaria-critica/> Acesso em: (dd/mm/aaaa)

P.S.: Para saber mais sugerimos o site da Irmandade Progressista:
<http://www.irmandadeprogressista.org/p/manifesto.html>